



UFAM BUSINESS REVIEW

<http://www.periodicos.ufam.edu.br/ufambr>

Manaus, AM, Brasil, v. 5, n. 2, art. 3, pp.42-65 julho/dezembro, 2023.

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mediatizadas e Virtuais

Examination of qualitative data collection Methodology through textual mediated and virtual approaches

Examen de la Metodología de recolección de datos cualitativos a través de enfoques textuales, mediatizados y virtuales

Frâncio Costa Simão¹

francio.costa1994@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1635447070460155>

<https://orcid.org/0009-0006-5834-2451>

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil¹

Recebido em: 06/05/2023 / **Revisão:** 11/05/2023 / **Aprovado em:** 27/11/2023

Editores responsáveis: Prof. Dr. Antônio Giovanni Figliuolo Uchôa e Prof. Dr. Jonas Fernando Petry

Processo de Avaliação: Double Blind Review

DOI: <https://10.47357/ufambr.v5i2.12342>

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mdiatizadas e Virtuais.

Resumo

Foi realizada no presente artigo uma Pesquisa Bibliográfica para uma posterior Revisão Narrativa da Literatura do livro “Coleta de Dados Qualitativos: Um Guia Prático para Técnicas Textuais, Midiáticas e Virtuais (Braun, Clarke & Gray, 2019)”. Utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva quanto ao seu objetivo, e realizou-se uma Revisão Narrativa da Literatura descritiva dos treze capítulos do livro, com recortes de citações direta, referente aos relatos de experiências dos pesquisadores. Dentre os resultados, destacaram-se os procedimentos para um planejamento de pesquisa qualitativa em campos de pesquisas nas áreas sociais, os requisitos para o desenho da pesquisa, amostragem, questões éticas e tipos de análises de dados, com destaque para: os levantamentos qualitativos, preenchimentos de histórias, vinhetas, diários solicitados, rádio, revistas, jornais, blogues, fóruns, notícias on-line, comentários dos leitores, entrevistas por e-mail, mensagens instantâneas (MI), Skype e grupos-foco on-line.

Palavras-Chave: Metodologia Qualitativa. Revisão Narrativa. Abordagens Textuais e Mdiatizadas. Ambientes Virtuais.

Examination of qualitative data collection Methodology through textual mediated and virtual approaches.

Abstract

In this article, a Bibliographical Research was carried out for a subsequent Narrative Literature Review of the book “Qualitative Data Collection: A Practical Guide to Textual, Media and Virtual Techniques (Braun, Clarke & Gray, 2019)”. A qualitative descriptive approach was used in terms of its objective, and a Narrative Literature Review was carried out descriptive of the thirteen chapters of the book, with excerpts from direct quotes, referring to the researchers' experience reports. Among the results, the procedures for planning qualitative research in research fields in social areas, the requirements for research design, sampling, ethical issues and types of data analysis stood out, with emphasis on: qualitative surveys, story fills, vignettes, solicited diaries, radio, magazines, newspapers, blogs, forums, online news, reader comments, email interviews, instant messaging (MI), Skype and online focus groups.

Keywords: Qualitative Methodology. Narrative Review. Textual and Mediatized Approaches. Virtual Environments.

Examen de la Metodología de recolección de datos cualitativos a través de enfoques textuales, mediatizados y virtuales.

Resumen

En este artículo se realizó una Investigación Bibliográfica para una posterior Revisión de Literatura Narrativa del libro “Qualitative Data Collection: A Practical Guide to Textual, Media and Virtual Techniques (Braun, Clarke & Gray, 2019)”. Se utilizó un enfoque descriptivo cualitativo en cuanto a su objetivo, y se realizó una Revisión de Literatura Narrativa descriptiva de los trece capítulos del libro, con extractos de citas directas, referidas

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mediatizadas e Virtuais.

a los relatos de experiencia de los investigadores. Entre los resultados se destacaron los procedimientos para la planificación de la investigación cualitativa en campos de investigación en áreas sociales, los requisitos para el diseño de la investigación, el muestreo, las cuestiones éticas y los tipos de análisis de datos, con énfasis en: encuestas cualitativas, story fills, viñetas, diarios solicitados, radio, revistas, periódicos, blogs, foros, noticias en línea, comentarios de lectores, entrevistas por correo electrónico, mensajería instantánea (MI), Skype y grupos focales en línea.

Palabras clave: Metodología Cualitativa. Revisión Narrativa. Enfoques Textuales y Mediatizados. Entornos Virtuales.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é realizar a partir de uma Pesquisa Bibliográfica uma Revisão Narrativa da Literatura do livro “Coleta de Dados Qualitativos: Um Guia Prático para Técnicas Textuais, Midiáticas e Virtuais”, que vem ganhando relevância por constituir um resumo das novas formas de utilizar plataformas digitais na coleta de dados em pesquisas qualitativas. A internet e o desenvolvimento de aplicativos que envolvem mais o usuário abrem um mundo totalmente novo para pesquisadores, seja na utilização da rede como meio de acesso a potenciais participantes do estudo, seja na inclusão das informações produzidas como fonte de dados para pesquisas (Braun, Clarke & Gray, 2019).

O livro oferece uma contribuição ao tratar com profundidade a utilização de fontes de dados textuais, midiáticos e virtuais na produção do conhecimento científico. As autoras do livro propõem diretrizes de melhores práticas, com base na literatura e em sua própria experiência, para ajudar estudantes e pesquisadores iniciantes a determinar se um desenho de estudo qualitativo *online* é apropriado para seu projeto de pesquisa e, em caso positivo, fornecer dicas práticas de como implementá-lo.

Inicialmente apresento neste artigo uma revisão bibliográfica com notas que fundamentam a cientificidade da metodologia qualitativa, e descreve o planejamento de uma pesquisa qualitativa com argumentações teóricas de autores como (Geertz, 1973), (Guba, 1985), (Marshall & Rossman, 1989), (Creswell, 1994), (Godoy, 1995), (Alves-Mazzotti & Gewandszajder, 2002), (Lincoln & Denzin, 2006) e (Laperrière, 2008). Por conseguinte, se analisou as categorias centrais do livro que propõe referências de fácil compreensão para a coleta de dados qualitativos em diferentes contextos. Utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva quanto ao seu objetivo, e realizou-se uma Revisão Narrativa da Literatura descritiva dos treze capítulos do livro, com recortes de citações direta, referente aos relatos de experiências dos pesquisadores.

Assim, realizou-se uma revisão narrativa de literatura do livro “Coleta de Dados Qualitativos: Um Guia Prático para Técnicas Textuais, Midiáticas e Virtuais (Braun, Clarke & Gray, 2019)”. A obra está organizada em três partes: textual, midiática e virtual, sendo que a textual cobre quatro métodos que são tipicamente usados de modo mais amplo na pesquisa quantitativa bem como os levantamentos, preenchimentos de histórias, vinhetas e diários com potencialidade para uso nas pesquisas qualitativas. A parte midiática cobre tanto a mídia impressa e difusora “tradicional” (rádio, revistas e jornais) quanto os formatos mais novos de mídia social (blogues, fóruns, notícias on-line, comentários dos leitores). E finalmente a parte virtual que cobre técnicas que aproveitam o potencial da internet (entrevistas por e-mail, mensagens instantâneas (MI), Skype e grupos-foco on-line) de modo a prover alternativas aos grupos-foco ou entrevistas presenciais tradicionais. A seguir, serão analisados os recortes destas experiências de estudo, juntamente com o instrumento de coleta de dado aplicado pelos respectivos autores de pesquisa.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A Cientificidade da Metodologia Qualitativa

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mediatizadas e Virtuais.

Segundo Godoy (1995) a abordagem qualitativa possui uma rica tradição em pesquisas desenvolvidas na sociologia e na antropologia, e apareceu no cenário de investigação social a partir da segunda metade do século XIX. Além disso, sob esta abordagem encontram-se variados tipos de investigação que se apoiam em seus quadros teóricos e metodológicos como o “interacionismo simbólico”, a “etnometodologia”, o “materialismo dialético” e a “fenomenologia”.

Para Lincoln & Denzin (2006) em torno do termo pesquisa qualitativa, encontra-se uma família interligada e complexa de termos, conceitos e suposições. Entre eles, estão as tradições associadas ao fundacionalismo, ao positivismo, ao pós-fundacionalismo, ao pós-positivismo, ao pós-estruturalismo e as diversas perspectivas e/ou métodos de pesquisa qualitativa relacionada aos estudos culturais e interpretativos.

De acordo com Guba & Lincoln (1985) as perspectivas epistemológicas tornadas aquelas de abordagem qualitativas foram progressivamente reconsiderando vários postulados do positivismo convencional, seja a existência de uma realidade estritamente objetiva e única podendo ser dividida em partes tomadas de separar o observador de seu objeto de observação e de separar os objetos de observação de seu contexto temporal e espacial, o valor heurístico de um conceito de casualidade linear, ou ainda, a neutralidade que garantiria a metodologia em relação aos valores.

Laperrière (2008) argumenta que os pesquisadores qualitativos pretendiam maximizar a validade de seus resultados, balizando ou explorando os recursos da subjetividade, mais do que tentando excluí-la dos processos de pesquisa; bem como incentivando uma análise dos fenômenos sociais no contexto natural. Os métodos qualitativos ainda são, de fato, numerosos e diversificados, e cobrem um amplo leque de posições epistemológicas, indo do empirismo ao construtivismo os mais absolutos. Para realçar a qualidade e a exata avaliação da interação entre pesquisadores e sujeitos, preconiza-se um conhecimento aprofundado no contexto e da diversidade das perspectivas dos atores engajados, uma avaliação de suas relações e informações que coletam, e finalmente uma escuta crítica, seja pela observação participante, ou registro em diário de campo ou sessões de discussão com pares.

Tratando-se dos resultados de pesquisa qualitativa, Geertz (1973) diz que ao invés de seguir uma curva ascendente de resultados acumulativos, a análise cultural se divide em uma sequência de realizações isoladas, porém coerentes, cada vez mais audaciosas. Uma pesquisa se baseia em outras, não no sentido de que ela retoma a análise do ponto já atingido, mas sim no de que, sendo mais bem documentada e conceituada, ela explora o mesmo assunto de uma forma mais profunda.

Para Cook & Campbell (1979), a validade externa da pesquisa qualitativa se refere ao grau de generalização dos resultados de uma pesquisa a outras populações, local e períodos de tempo, tendo as mesmas características, sendo que alguns métodos qualitativos preservarão a lógica originária do conceito de validade externa, considerando que seus resultados são aplicáveis a qualquer população ou situação substantiva ou fortemente análoga àquela que foi originalmente pesquisada.

Realizar a pesquisa qualitativa não é uma tarefa fácil, ou ato apenas de observar, entrevistar e transcrever os relatos e experiências dos participantes e do lócus de pesquisa. A pesquisa

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Miatizadas e Virtuais.

qualitativa é rigorosa, exige do pesquisador um nível de cientificidade e rigor metodológico elevado, seja no planejamento e estruturação do escopo de seu projeto de pesquisa, seja na definição das estratégias e técnicas de pesquisa, como durante a coleta e análise dos dados. Autores como Lincoln e Guba (1985), Godoy (1995), Cresweel (1994) entre outros destacam os requisitos da importância do planejamento e estruturação de uma pesquisa qualitativa.

2.2 O Planejamento de Pesquisas Qualitativas

De acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, mas envolve dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, compreendendo os seus fenômenos. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente natural e o mundo empírico, utilizando-se equipamentos como *videoteipes* e gravadores, anotações, mas o instrumento mais confiável é o pesquisador durante a observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (2002) explicam que o planejamento de estudos qualitativos, ao contrário do que ocorre com as pesquisas quantitativas, as investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, mas sim aspectos que podem ser definidos durante o projeto. Os construtivistas sociais defendem um mínimo de estruturação prévia, considerando que o foco da pesquisa, as categorias teóricas, o próprio design só deverá ser definido no processo de investigação.

Para Lincoln & Denzin (2006) a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo, ou seja, as práticas que transformam o mundo e uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes.

Consustancialmente Lincoln & Guba (1985) destacam entre os argumentos usados para defender um mínimo de estruturação da pesquisa qualitativa: o foco e o *design* do estudo não podem ser definidos *a priori*, pois a realidade é múltipla, socialmente construída em uma dada situação; dada a natureza idiográfica (não repetível) e holística (que exige a visão a totalidade) dos fenômenos sociais, nenhuma teoria selecionada *a priori* capaz de dar conta dessa realidade em sua especificidade e globalidade; a focalização prematura do problema e a adoção de um quadro teórico *a priori* turvam a visão do pesquisador, levando-o a considerar aspectos importantes que não se encaixam na teoria e a fazer interpretações distorcidas dos fenômenos estudados.

Entre os argumentos a favor de um maior grau de estruturação destacam-se: qualquer pesquisador, ao escolher um determinado campo, já o faz com algum objetivo e alguns questionamentos sujeitos a reajustes futuros; dificilmente um pesquisador inicia sua coleta de dados sem que alguma teoria esteja orientando seus passos, sendo preferível torna-la pública; a ausência de focalização e de critérios na coleta de dados frequentemente resulta em perda de tempo, excesso de dados e dificuldades de interpretação (Milles & Huberman, 1984; Marshall & Rossman, 1989).

Lincoln & Denzin (2006) citam três atividades genéricas, interligadas, que definem o processo da pesquisa qualitativa. Seguem uma variedade de rótulos diferentes, incluindo os de UFAMBR, Manaus, v.5, n.2, art. 3, pp. 42-65, julho-dezembro, 2023 <http://www.periodicos.ufam.edu.br/ufambr>

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

teoria, método, análise, ontologia, epistemologia e metodologia. Por trás desses termos, está a biografia pessoal do pesquisador, o qual fala a partir de uma determinada perspectiva de classe, de gênero, de raça, de cultura e de comunidade étnica. Esse pesquisador marcado pelo gênero, situado em múltiplas culturas, aborda o mundo com um conjunto de ideias, um esquema (teoria e ontologia) que especifica uma série de questões (epistemologia) que ele examina em aspectos específicos (metodologia e análise), ou seja, o pesquisador coleta materiais empíricos que tenham ligação com a questão, para analisá-los e escrever a seu respeito.

Já Cresweel (1994) diz que um pesquisador qualitativo se envolve em uma série de atividades no processo de coleta de dados. Embora inicie pela escolha de um lugar ou um indivíduo a ser estudado. Outra atividade no processo é encontrar pessoas ou locais para estudar e obter acesso e estabelecer um *rapport* com os participantes de modo que eles forneçam bons dados. Além disso, é necessário a determinação de uma estratégia para a amostragem intencional dos indivíduos ou locais, ressalta-se que essa não é uma amostragem que possibilita inferências estatísticas para uma população, sendo uma amostra intencional que exemplifica um grupo de informantes.

Glaser (1993) explica que a lógica da confiabilidade da pesquisa qualitativa deve atender a sua própria adaptabilidade dos resultados. Para ele, como para a esmagadora maioria dos pesquisadores qualitativos, a pesquisa de reprodutibilidade não tem verdadeiramente sentido nos métodos qualitativos e só poderia, quando muito, ser realizada por meio de métodos de verificação rigorosos, testando algumas das hipóteses nevrálgicas em torno das quais se articula as categorias centrais da pesquisa.

3. MÉTODO DE PESQUISA

Foi realizada no presente artigo uma Pesquisa Bibliográfica e uma posterior Revisão Narrativa da Literatura do livro “Coleta de Dados Qualitativos: Um Guia Prático para Técnicas Textuais, Midiáticas e Virtuais (Braun, Clarke & Gray, 2019)”. Utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva quanto ao seu objetivo, partindo a priori da Pesquisa bibliográfica dos livros e textos que discutem a temática da “Cientificidade e Planejamento da Pesquisa Qualitativa”, por conseguinte, foi realizada uma Revisão Narrativa da Literatura dos treze capítulos do livro já citado, com recortes de citações direta, referente aos relatos de experiências dos pesquisadores de forma sistemática.

Os estudos de revisão bibliográfica caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos, sem recorrer diretamente aos fatos empíricos. A pesquisa bibliográfica utiliza-se de fontes secundárias, ou seja, das contribuições de autores sobre determinado tema, o que a diferencia da pesquisa do tipo documental que se caracteriza pelo uso de fontes primárias, as quais ainda não receberam tratamento científico (Sá Silva, Almeida & Guindani, 2009).

Botelho *et al.* (2011) e Rother (2007) denominam os artigos de revisão de literatura tradicional como artigos de “revisão narrativa”, os quais são caracterizados como publicação que visam a descrever, de maneira ampla, o desenvolvimento de um assunto específico e os tipos de metodologia que estão sendo empregadas por acadêmicos e pesquisadores no estudo

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

do tema. Botelho *et al.* (2011, pg. 25) afirma que “a revisão narrativa é utilizada para descrever o estado da arte de um assunto específico sob o ponto de vista teórico e contextual”.

A primeira parte da análise trata da coleta de dados textuais (capítulos dois a cinco), a segunda, da coleta de dados da mídia (capítulos seis a nove) e a terceira enfoca coleta de dados virtuais (capítulos dez a treze). Nota-se muitas vezes sobreposição entre as partes, pois os dados textuais e de mídia são frequentemente acessados *online*. A ênfase é na coleta de dados, em detrimento dos modos diferentes de análise.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Coleta de Dados Textuais

O capítulo dois aborda os “levantamentos qualitativos”, nos quais os participantes respondem por escrito um conjunto de perguntas abertas sobre experiências e práticas de determinados grupos. As autoras apresentam sua experiência prática com levantamentos “puramente” qualitativos e com levantamentos mistos, sugerindo orientações para coletar dados por meio destes instrumentos, conforme estudo de Terry & Braun (2016) analisados:

*“Utilizou-se o estudo “Pelo corporal, sua remoção e alteração-PCRA”, para melhor exemplificação e contextualização deste tipo de metodologia. O estudo tem como interesse entender o que os jovens (18-35) de Aotearoa/Nova Zelândia acham sobre pelos e depilação, partindo-se um modelo qualitativo, com um levantamento misto de opções de respostas qualitativas (abertas) e quantitativas (fixas). Após o teste piloto o levantamento continha 92 perguntas distribuídas em quatro seções: (1) informações demográficas (18 perguntas todas quantitativas); (2) pelos corporais e homens (19 perguntas a maioria qualitativa); (3) pelos corporais e mulheres (19 perguntas a maioria qualitativa); e (4) os seus próprios pelos corporais e práticas (36 perguntas a maioria qualitativa), em um período curto e reunindo 1000 respostas, sendo 584 foram levantamentos completos” (Terry & Braun, 2016 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019, pg. 41).*

Segundo Braun & Clarke (2013) no levantamento qualitativo os dados são coletados através de uma série de perguntas abertas, predeterminadas e fixas que os participantes respondem por escrito. Quando falamos sobre um levantamento qualitativo, podemos nos referir a uma ferramenta de coleta de dados que recolha apenas dados qualitativos, mas dados de maneira qualitativa também podem ser coletados através de dados que reúnam dados quantitativos. Esses dados dos levantamentos são coletados principalmente em uma das três modalidades: *papel impresso, e-mail ou on-line*.

O desenho de levantamento qualitativo precisa ocorrer em dois níveis fundamentais: (1) conteúdo e estrutura; e (2) formatação (Braun & Clarke, 2013). Perguntas demográficas oferecem uma descrição das características dos seus participantes, e incluem idade, sexo/gênero, sexualidade, raça/etnia, profissão ou níveis de educação, mas o quanto e o que especificamente se pergunta depende do que você deseja fazer com os dados, e que “história” se deseja contar dos participantes (Terry & Braun, 2016).

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

Os levantamentos qualitativos propiciam uma ferramenta razoavelmente fácil, mas é necessário evitar algumas armadilhas, tais como o preenchimento caótico e a falta de conclusão (Terry & Braun, 2016). A análise dos dados de levantamento qualitativos pode ser a análise temática que é um método flexível para identificar, organizar e oferecer ideias sistematicamente em padrões de significado sobre dados qualitativos (Braun & Clarke, 2013).

No capítulo três as autoras apresentam o “preenchimento de histórias - PH”, ferramenta tradicionalmente conhecida como método projetivo na psicologia, mas que aqui é trazida como uma estratégia criativa para conhecer visões e opiniões dos entrevistados sobre questões de gênero, sexualidade e aparência, conforme estudos de Clarke, Hayfield, Moller & Tischner (2014) analisados abaixo:

“Explorando percepções e construções de gênero, sexualidade e aparência - os estudos ilustrativos, incluem pesquisa sobre percepções de paternidade transgênero, recusa sexual em relacionamentos heterossexuais, a revelação da não heterossexualidade aos pais, práticas não normativas com pelos corporais, infidelidade em casais do mesmo sexo, terapeutas gordos, administração de peso, sexualidade e aparência” (Clarke, Hayfield, Moller e Tischner, 2014 et al., Braun, Clarke & Gray, 2019, pg. 73).

O PH se desenvolveu como uma forma de teste projetivo para o uso de psiquiatras e psicólogos clínicos, a fim de avaliar a personalidade e a psicopatologia dos clientes. Os testes projetivos são usados predominantemente em ambientes clínicos para gerar ideias sobre clientes individuais, e não como um método empírico para a coleta de dados de pesquisa. Em outros ambientes, entretanto, o teste projetivo também tem sido usado como métodos de pesquisas comerciais e com consumidores. Assim, quem usa métodos projetivos como o PH se fundamenta em uma epistemologia (pós) positivista (Braun, Clarke & Gray, 2019).

Os métodos do PH têm a vantagem de exigirem menos tempo e recursos do que métodos interativos presenciais tradicionais, como entrevistas e grupo-foco. O PH é especialmente adequado a pesquisas que explorem percepções, entendimentos e construções sociais das pessoas. Porém, perguntas com foco nas experiências vividas pelas pessoas não se encaixam na pesquisa com PH, porque esse método não reúne histórias sobre as próprias experiências dos participantes (Braun, Clarke & Gray, 2019).

Dois métodos são utilizados para analisar dados de PH, a análise temática e a análise do discurso. Além disso, uma abordagem muito útil é a análise narrativa e a técnica de mapeamento de histórias que envolvem a distinção de padrões nos elementos centrais da progressão de uma história, podendo ser usada produtivamente para identificar tipos e gêneros narrativos, e as estruturas e estilos de tipos narrativos (Braun & Clarke, 2013).

No capítulo quatro, as “vinhetas como método qualitativo e independente” são apresentadas como caminhos possíveis para compreender o processo de construção de sentidos pelos participantes da pesquisa. Como exemplo prático de experiência é apresentado discursos leigos de “anorexia” adolescente explorando as interpretações dos participantes, benefícios e formas de coleta de dados, conforme o estudo de Gray, Royall & Malson analisados a seguir:

“Construção do “anoréxico” adolescente - o objetivo era explorar os modos pelos quais “anoréxicos” adolescentes dos sexos masculinos e feminino são

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

discursivamente produzidos no discurso “leigo”, agregando-se ao crescente corpo de trabalho que analisa como a “anorexia” é construída pela mídia, por profissionais de saúde e por aqueles diagnosticados como portadores de tal condição [...] desenvolveram-se duas vinhetas quase idênticas, cada uma descrevendo um personagem diagnosticado com anorexia nervosa [...] os participantes receberam a vinheta e foram solicitadas a responder dez perguntas abertas sobre os personagens. Os dados foram coletados on-line, usando o *Qualtrics*, cinquenta e sete participantes envolveram-se [...]” (Gray, Royall & Malson, 2014 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019, pg. 101)

A vinheta é uma história fictícia ou hipotética escrita e apresentada aos participantes com uma série de perguntas a respeito, podendo ser visuais, inclusive gravadas em vídeo, impressas ou on-line, podendo ser consideradas histórias de vida real, dados geográficos, ou podem ser matérias extraídas de coisas como campanhas de saúde pública, arte ou literatura. A vinheta pode ser usada em várias abordagens teóricas diferentes como a fenomenológica, dialógica e socioconstrutivista (Braun, Clarke & Gray, 2019).

O interesse central de desenho é construir o cenário da vinheta e fornecer aos participantes um cenário que pareça significativo, autêntico e compreensível. É necessário compreender alguns questionamentos para estrutura a vinheta, tais como: apresentar a história aos participantes como uma única história acompanhada de perguntas ou, como incremento, com perguntas após cada seção; fazer comparações entre vinhetas; detalhar personagens ou a situação que deseja demonstrar; trabalhar na primeira ou terceira pessoa para enfatizar o ponto de vista de alguém (Braun, Clarke & Gray, 2019).

Num estudo com vinhetas troca-se certa profundidade pela amplitude de respostas. O tamanho necessário da amostra também será determinado principalmente pelo seu desenho do estudo, caso houver mais versões da vinheta precisará de mais participantes. Já os processos éticos devem ser aplicados, inclusive a distribuição aos participantes de uma folha de informações do participante e a solicitação de algum processo de consentimento, quando for online o consentimento pode ser em forma de lacuna acompanhada de uma rápida declaração. A análise temática pode ser especialmente útil se o seu estudo tiver um elemento comparativo e o pesquisador estiver interessado em grupos diferentes de interpretações de pessoas em dada situação (Braun, Clarke & Gray, 2019).

No capítulo cinco, é proposto aos participantes da pesquisa digitar sua resposta por meio do “método do diário solicitado”. Trata-se de uma ferramenta potente para a compreensão de experiências pessoais em uma pesquisa longitudinal, conforme o estudo de Meth (2003) analisado a seguir:

“Violência doméstica em contextos violentos – é um estudo com mulheres africanas, que se concentra em experiências de violência doméstica num contexto por altos índices de crime e violência, seu objetivo é determinar a natureza das conexões entre violência doméstica e violência geral e situação de medo entre as mulheres. O estudo usou uma combinação de entrevistas, diários solicitados e grupos-foco. No segundo estudo foi conduzido com homens, como categoria genérica não era somente os perpetradores mais comumente identificados de violência contra as mulheres, mas também vítimas dos altos índices de crime e violência. Os diários solicitados aos homens buscaram identificar o entendimento do homem a respeito da

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

violência e como entendem suas vidas no meio deste contexto de violência.” (Meth, 2003 *et al.*, Braun, Clarke, Gray & 2019, pg. 125)

Os diários solicitados dão ideias sobre os sentimentos, visões e experiências do autor, e têm sido empregados proveitosamente para abordar uma ampla gama de perguntas de pesquisa, inclusive tópicos delicados, privados ou difíceis. O diário é uma forma de coleta de dados que comumente usa relatos escritos/digitados da vida de indivíduos, embora outras formas como áudio, vídeo, fotografia e desenho, os diários solicitados não evidenciam uma visão do mundo, mas uma resposta a uma questão (Meth, 2003 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

O diário solicitado pode ser empregado em estudos qualitativos e quantitativos, este último tende a registrar informações factuais, e os participantes geralmente recebem modelos on-line ou folhas para registro de dados estritamente prescritos, e são solicitados a preencher cronogramas ou diários diariamente ou até mesmo de hora em hora (Kenyon, 2006 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Questões de amostragem tem uma significação variada no método de diários qualitativos, e as melhores abordagens dependerão de seus objetivos de pesquisa, assim como de considerações práticas de acesso, tempo e orçamento. Essa abordagem pode ser considerada como uma amostragem ilustrativa ou evocativa. O número de participantes deve ser determinado pelo desenho e lógica do estudo, verificando quantos diários será necessário para construir o argumento do estudo (Mason, 2002; Meth, 2003; *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

Os passos que guiam o processo de pesquisa com diários solicitados são: identificar os participantes alvos para o projeto, tendo em mente potenciais desafios de acesso; identificar a quantidade de participantes que será necessário abordar, determinar o modo de coleta e preparar os materiais; identificar o período de redação apropriado; esboçar e refazer o esboço de quaisquer instruções necessárias aos participantes; fazer o teste do diário; definir quando começar a tarefa de redação dos diários; ajustar uma data para a coleta, e também quando e como os participantes podem contatar o pesquisador durante a fase de redação dos diários; coletar os dados dos diários, o que pode ser presencialmente ou por correio/e-mail; e apresentar as expectativas de contato contínuo. Além da análise temática, uma variedade de métodos é utilizada pelos pesquisadores para analisar seus diários solicitados, inclusive análise narrativa, análise do discurso e a análise da semiótica, que explora ausências, o estudo dos signos e as construções dos significados (Braun, Clarke & Gray, 2019).

4.2 Coleta De Dados Da Mídia

O capítulo seis explora diferentes mídias (mídia impressa, mídia social e *online*) como importantes fontes de dados para pesquisa qualitativa no mundo contemporâneo, oferecendo roteiros práticos para o trabalho com esses tipos de dados. As pessoas terão múltiplas interações com mídias de todos os tipos, podendo acordar ou ouvir músicas num telefone ou rádio-despertador; jornais e revistas, atualizações de notícias nas redes sociais no telefone, televisão, cinema, mensagens publicitárias, conforme estudo de Favaro, Gill & Harvey (2009) analisados a seguir:

“*Estudo sobre a intimidade na mídia e o pós-feminismo* – [...] o estudo tratou de intimidade na mídia, ou seja, como os diferentes tipos de relações íntimas são construídas em diferentes mídias e tecnologias da comunicação e

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mediatizadas e Virtuais.

informação. O objetivo era entender os tipos de mensagens divulgadas sobre sexo e relacionamento e fazer perguntas sobre as suposições relativas a sexo, gênero, sexualidade [...] *Estudo sobre a conjugalidade cotidiana* – neste estudo foram examinados sistematicamente histórias sobre relacionamento de casais em revistas, taloideis e jornais de tamanho *standard* no Reino Unido, o objetivo era descobrir como os relacionamentos de casais eram representados em vários tipos de mídia durante um período especificado [...] *Estudo sobre a noção castradora* – o estudo analisou construções de homens e masculinidade em discussões on-line sobre a campanha feminista britânica. O objetivo era retirar das prateleiras dos principais pontos de venda revistas masculinas, alegando que são misoginias e objetificam mulheres, estimulando atitudes e comportamentos sexistas. A análise explorou o foco repetido nos homens e na masculinidade atacados, ameaçados, vitimizados ou demonizados no que foi descrito como uma sinistra nova ordem de gênero [...]” (Favaro, Gill e Harvey, 2009 *apud* Braun, Clarke e Gray, 2019 pg. 150-153).

Os pesquisadores usam a mídia com dados para estudar todos os tipos de perguntas e questões, como as dimensões políticas de jogos de guerra no computador, a sexualização, a representação de grupos socialmente marginalizados. A análise da mídia enfatiza problemas na sociedade e impulsiona mudanças, sendo essencial para ativistas, parcialidade em mudanças climáticas, racismo nas reportagens sobre assassinatos de negros por policiais brancos, ausência de representações na mídia de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer* ou em questionamentos (Favaro, Gill & Harvey, 2009 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Os dados da mídia oferecem uma fonte para pesquisas nas áreas sociais e de saúde, possibilitando entendimentos de fenômenos, práticas e crenças sociais, como por exemplo a exploração de mensagens de circulação repetida sobre crimes sexuais, suas vítimas e perpetradores na mídia. Os comentários on-line podem sugerir ideias sobre opiniões do público a respeito de histórias, figuras públicas e tópicos específicos. Além disso, grandes volumes de materiais contemporâneos ou históricos podem ser acessados de forma barata, rápida e fácil, principalmente em um momento que passamos por cortes financeiros nas pesquisas acadêmicas (Favaro, Gill e Harvey, 2009 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

Há diferentes tipos de perguntas de pesquisa qualitativas que podem ser feitas aos dados da mídia, relacionadas às perspectivas epistemológicas e ontológicas. Os códigos de prática de ética para os pesquisadores qualitativos tratam de questões como anonimato e confidencialidade, consentimento informado e o direito dos participantes se tirarem, além de considerarem questões de poder dentro do processo de pesquisa. Outra questão ética complexa é a avaliação do material on-line como público e privado em vista de percepções culturais e do caráter multifacetado, como também se estão trabalha com textos e autores ou participantes humanos. Nesse contexto, a abordagem ética de pesquisa na internet deve ser dialógica, adaptável, indutiva e pautada no senso ético do contexto em estudo (Markham & Buchanan, 2012 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Os dados da mídia podem ser analisados a partir de alguns métodos analíticos qualitativos como a semiologia desenvolvida na linguística para analisar os significados da linguagem e das imagens e a semiótica social multimodal que explora como aspectos particulares da

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mdiatizadas e Virtuais.

comunicação como imagens e som funcionam socialmente para produzir entendimentos compartilhados da realidade. Os dados da mídia também podem ser analisados usando a análise temática, a qual abrange uma série de abordagens que exploram a padronização do significado nos textos (Kress & Van Leeuwen, 2006 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

O capítulo sete apresenta o “rádio falado” como potente fonte de dados para pesquisadores interessados nos diversos aspectos da linguagem e da interação através da fala para analisar a vida social, proporcionando ideias ricas em características da conversa leiga e política. O rádio falado depende é um formato de radio popular que depende de telefonemas dos ouvintes para discutir certos temas, como esportes, vida contemporânea, jardinagem, saúde e questão do consumidor, orientações políticas, relações sociais, imigração e raça. Conforme estudo de Hanson-Easey & Augustinos (2012) analisados a seguir:

“A *construção discursiva no rádio falado de refugiados sudaneses na Austrália* – o Rádio Falado (RF) foi usado para explorar como os ouvintes construíram linguisticamente “narrativas” sobre eventos locais envolvendo refugiados sudaneses. O interesse era no modo como os ouvintes desenvolviam essas narrativas em sua fala e criticavam implicitamente esse grupo em dimensões comportamentais e morais. A RF é adequada a uma abordagem socioconstrutivista, porque detalha a natureza interativa e contingente da fala quando utilizada na construção de identidades e fenômenos.” (Hanson-Easey & Augustinos, 2012 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019 pg. 177)

Ao dar voz a questões, opiniões e visões “cotidianas”, argumenta-se que o RF desempenha uma função democratizadora na sociedade. Ele proporciona um fórum para as pessoas “representarem” seus mundos sociais de várias maneiras, participando de debates que descrevam grupos sociais de determinadas formas, justifiquem certos tipos de crenças e ações sociais ou permitam que as pessoas administrem ou expressem determinados aspectos de sua identidade, entendendo a fala discursiva e a fala como interação (Hanson-Easey & Augustinos, 2012 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

O rádio falado tende a ser uma incubadora para debates sobre questões sociopolíticas, inclusive discussões sobre políticas governamentais e temas políticos atuais, assim como debates sobre raça, religião, gênero, sexualidade, terrorismo. Mas também é adequado para determinar grupos sociais que são construídos e posicionados através desses debates. O objetivo do RF é ser um fórum para participação pública, e se espera que os ouvintes manifestem suas opiniões pessoais em vários tópicos, como saúde, finanças, questões judiciais ou temas de interesse público (Braun, Clarke e Gray, 2019).

A amostragem dependerá da metodologia escolhida pertinente ao tamanho adequado da amostra. Os princípios éticos, como respeito pelos participantes, seriam uma referência para cumprir esse princípio na prática, é essencial manter o objeto de análise focado no entendimento dos falantes e não em críticas especulativas à personalidade ou orientação moral dos falantes (Hanson-Easey & Augustinos, 2012 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

Uma ampla gama de métodos qualitativos se adapta a análise de dados do rádio falado, funcionando bem em abordagens como a análise temática, que se concentra na identificação de temas e padrões amplos, e abordagens analíticas mais detalhadas, como a análise de

UFAMBR, Manaus, v.5, n.2, art. 3, pp. 42-65, julho-dezembro, 2023 <http://www.periodicos.ufam.edu.br/ufambr>

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

conversa e várias formas de análise discursiva e análise narrativa. A análise de conversa é uma abordagem que estuda a organização da conversa, analisando gravações, transcrições e interações sociais (Braun, Clarke e Gray, 2019).

No capítulo oito as autoras tratam dos *blogues* como recursos importantes de acesso a relatos em primeira pessoa sobre temas cotidianos, examinando experiências e entendimentos cotidianos de moralidade, e blogues como “documentos da vida” multimídia contemporânea, permitindo um acesso único a relatos textuais do cotidiano em primeira pessoa, conforme análise do estudo de Hookway (2014) abaixo:

“*Explorando a moralidade cotidiana* – o objetivo desse projeto era descrever densamente como os indivíduos fazem seus mundos morais cotidianos existirem escrevendo-os e falando-os, partindo de suas próprias perspectivas. O estudo se baseou numa análise qualitativa de quarenta e quatro blogues australianos, combinada com vinte e cinco entrevistas profundas on-line. A questão metodológica do estudo foi como captar empiricamente a realidade moral do cotidiano. Os blogues foram usados na amostra a partir do website de hospedagem de blogues devido a capacidade de realizar buscas por localização, idade, reputação de hospedar blogues de estilo pessoal e reflexivo. A coleta de dados foi composta de duas fases: uma fase de investigação passiva e uma fase de ativa de solicitação dos blogues foram complementados por vinte e cinco entrevistas on-line para explorar e desenvolver os temas (Hookway, 2014 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019 pg. 200)

Nos últimos dez anos, a *Web 2.0* assistiu ao desenvolvimento de uma série de gêneros digitais gerados pelos usuários, nos quais estes podem produzir e consumir conteúdo ao mesmo tempo em que se comunicaram e interagem entre si. Essas novas formas participativas de internet incluem redes sociais (como *Facebook* e *MySpace*), serviços de armazenamento de favoritos (*Delicious* e *Bundlr*), sites de compartilhamentos de vídeo e fotos (*YouTube* e *Instagram*) e serviços de blogues e microblogues (*Blogger* e *Twitter*). Esses desenvolvimentos na cultura da internet não somente remodelaram a vida social, como mudaram o modo de fazer pesquisa dos cientistas sociais e de saúde (Fielding, Lee & Blank, 2008; Liamputtong & Ezzy, 2005 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Um blogue se refere a um website que contém uma série de publicações, em ordem cronologicamente inversa numa página da *web* comum, geralmente escrita por um autor. São formas textuais, mas também interativas de multimídia, encorajando a expressão escrita, visual, expressões via designe e customização do estilo, embutindo conteúdo on-line como imagens, vídeos, áudios e links de outros blogues. São definidos como um documento de vida, ou seja, como artefatos pessoais de experiências vividas que são produzidos como parte do cotidiano, como diários, cartas, biografias, auto observação, anotações pessoais, fotografias e filmes (Scheidt & Wright, 2004; Plummer, 2001 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Os passos para pesquisa com blogues faz-se com o desenvolvimento de critérios de seleção do tipo e conteúdo do blogue e as características do blogueiro pretendido; conduzir a coleta de dados usando busca, investigação e solicitação a partir de amostras do blogue através de uma plataforma ou baseada na *Web*; estabelecer uma presença on-line, configurando o website de

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

pesquisa para disseminar informações relevantes do projeto; e finalmente conduzindo a análise do blogue, convertendo-o em arquivos de texto para análise textual em programa de processamento de texto ou para codificação em software (Braun, Clarke e Gray, 2019)

A questão de preservar ou não o anonimato ou dar créditos aos blogueiros pela sua obra é outra questão que precisa ser cauteloso, havendo assim uma tensão entre as normas de pesquisa para a proteção da identidade dos participantes e reconhecimento da autoria dos blogues (Hookway, 2014 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

O capítulo nove destaca o papel dos “fóruns de discussão” *online* como fonte de relatos, visões e experiências pessoais, que permitem também compreender processos de interação e formação de identidades sociais. Aqui também se problematizam questões éticas relacionadas a esta fonte de dados obtidos *online*. O fórum de discussão moderno surge no fim da década de 1970 em murais, que eram sistemas interativos onde os usuários podiam publicar mensagens e desenvolver discussões on-line sobre tópicos específicos. Os murais evoluíram para listas de correios eletrônicos e grupos de discussão, conhecidos como threads de interação, conforme cita o estudo de David Giles (2014):

“A comunidade on-line Asperger ao ser reclassificada no DSM5 – a cada uma ou duas décadas, a Associação Psiquiátrica Americana atualiza seu Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM) de transtornos psiquiátricos. Em 2013, a 5ª edição, o DSM5, provocou controvérsias na movimentada comunidade on-line sobre síndrome de Asperger, diante da reclassificação deste como transtorno do espectro de autismo. Objetivou entender a comunidade on-line a respeito do assunto, assim foram visitados vários fóruns mais conhecidos sobre Asperger e buscando *threads* de conversa sobre o tópico” (Giles, 2014 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019, pg. 225).

Um fórum se refere a um website ou seção de um website mais geral onde pessoas discutem coisas relacionadas a determinados tópicos. Um fórum pode ser subdividido em qualquer número de subfóruns, cada um tratando de um tópico específico. Um *thread* se refere a uma discussão delimitada dentro de um (sub)fórum. E, finalmente a publicação se refere a um comentário individual dentro de um *thread*. Os fóruns de discussão oferecem ao pesquisador qualitativo uma boa adequação à pergunta de pesquisa, seleção de amostras e abordagem analítica e a teorização dos dados. Possibilita um local significativo para explorar a articulação de identidade e associação em grupos (Giles, 2014 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Os pesquisadores podem também entender as visões e perspectivas dos indivíduos até uma investigação sobre os modos em que a interação da linguagem é estruturada. Inicialmente este método ilustra como se pode ler os dados de fóruns como indícios das opiniões dos usuários, focando no conteúdo, por conseguinte priorizar as perguntas mais discursivas, interrogando o funcionamento dos próprios fóruns, e acompanhando como as discussões continuam, para verificar como as comunidades usam os fóruns para promover suas normas e valores dos grupos e gerenciam seus conflitos (Giles, 2014 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mediatizadas e Virtuais.

Para um bom desenho ao pesquisar dados de fórum de discussão, é necessário atentar-se para exploração de opiniões expressas, e definir a sua estrutura de amostragem em um prazo amplo com uma amostra relevante de um determinado tópico. Mas, se o interesse for estudar a interação em grau “microanalítico” ou análise de discurso, é importante que se trabalhe com *threads* como dados primários usando mais uma abordagem de estudo de caso. Na coleta dos dados, é fundamental selecionar o seu fórum, identificar um período, selecionar seus *threads*, fazer download e formato e selecionar materiais mais relevantes para uma análise profunda. As restrições éticas devem ser aplicadas no caso de fóruns protegidos por senha. A análise temática é a abordagem mais útil se a pergunta de pesquisa ser ampla ou extensamente descritiva, enquanto a análise do discurso se adequa a perguntas cujo interesse for práticas linguísticas e construção da realidade, em âmbito local ou maior (Giles, 2014 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

4.3 Coleta de Dados Virtuais

A parte três interessa especialmente a pesquisadores que tiveram projetos interrompidos pelo distanciamento social. As autoras se concentram na coleta de dados virtuais obtidos de formas interativas, isto é, entrevistas e grupos focais *online*. Detalham diversos aspectos avaliados na opção por entrevistas individuais ou grupos focais, problematizando o uso de métodos síncronos ou assíncronos, além da utilização exclusiva de material textual ou da inserção de elementos da mídia visual. Destacam inúmeras vantagens dos métodos virtuais como: “superação da distância”, “facilidade e flexibilidade de agendamento”, “conveniência para pesquisadores e participantes”, “interação visual e virtual”, “possibilidade maior de anonimato”, “facilidade de captura de dados” e “confidencialidade de dados e facilidade”.

Além disso, apontam os desafios relativos à confidencialidade da coleta de dados em espaços virtuais. Exploram o uso das tecnologias de chamadas por vídeos (em plataformas tipo *Skype* – <https://www.skype.com/pt-br/>) para conduzir entrevistas virtuais que integram dados visuais. Examinam as diferenças entre entrevistas orais presenciais e entrevistas escritas virtuais. No capítulo final, as autoras descrevem o universo da pesquisa com grupos focais *online*. Consideram vantagens desta estratégia, apresentando-a como mais inclusiva para determinados grupos sociais. Descrevem vantagens e desvantagens desta fonte de dados como meio de capturar as vozes de grupos difíceis de alcançar.

Dessa maneira, o capítulo dez apresenta a entrevista por e-mail na coleta de dados qualitativos, oferecendo aos pesquisadores um método barato e conveniente de gerar dados qualitativos profundos. Neste capítulo relata a experiência de Lucy Gibson (2010) com o uso de entrevistas por e-mail num estudo qualitativo e de métodos mistos sobre fãs mais velhos da música, conforme descrito a seguir:

“*Entendendo os fãs da música popular e o curso da vida* – o estudo explorou a significância e os usos sociais em longo prazo da música popular para maiores de trinta anos, usando a observação de participantes e entrevistas presenciais quanto via e-mail para explorar o envolvimento em longo prazo dos fãs em três cenas: *Northern soul* e *rare soul*, *rock* e *dance music* eletrônica. Os dados gerados pela internet consistiram das entrevistas por e-mail, fóruns de discussão on-line e murais de mensagens. A partir desta combinação foi possível refletir sobre as diferenças nos tipos de dados produzidos usando cada uma dessas abordagens às entrevistas, o que

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

também ajudou a perceber as vantagens e desvantagens de usar entrevistas por e-mail.” (Gibson, 2010 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019, pg. 252)

Com o crescimento das tecnologias da informação e comunicação, surgiram novas oportunidades para os pesquisadores qualitativos analisarem como métodos de pesquisa tradicional, as entrevistas podem ser remodeladas em ambiente on-line, obtendo dados mais profundos, onde a internet e especialmente a *Word Wide Web*, permitiu que cientistas criassem um laboratório virtual, sendo possível a observação, mensuração e descrição da condição humana e as estruturas sociais (Kardjieva, 2005; Hine, 2005 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

As entrevistas por e-mail têm vários nomes: entrevistas on-line, *e*-entrevistas, entrevistas eletrônicas e comunicação assíncrona mediada por computador. Existem dois estilos principais: assíncronas por e-mail que não são conduzidas em tempo real, onde o pesquisador envia uma série de perguntas via e-mail, onde o respondente tem um período para responder conforme seu ritmo e conveniência; e as entrevistas síncronas por e-mail são conduzidas em tempo real, onde pesquisador e participante acessam seus e-mails num horário conveniente, para que o pesquisador faça a pergunta e o participante responda (Gibson, 2010 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

As vantagens para o pesquisador incluem conveniência, custo e economia de tempo, acesso a amostras mais diversificadas e dispersas geograficamente, redução de certas preocupações éticas, reunião de dados reflexivos e produção de um registro escrito de dados. Já as vantagens para o participante, incluem a conveniência, flexibilidade, anonimato e controle sobre o relato da história, incluindo a possibilidade de edição, revisão e reflexão antes de enviar a resposta (Gibson, 2010 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

Os pesquisadores devem trabalhar dentro das estruturas e orientações éticas da instituição e/ou patrocinador sob os quais o estudo estiver sendo conduzido. Certas instituições têm políticas referente a sua confidencialidade e pesquisas on-line que leva consideração o potencial de invasões, proteção da privacidade e minimização de riscos para os participantes. Em relação a segurança dos dados, é necessário garantir que a conta de e-mail seja segura e considerar proteção com senha ou criptografia de arquivos salvos em computadores (Gibson, 2010 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

Os métodos de análise qualitativa que podem ser usados nas entrevistas presenciais e por e-mail podem ser a análise narrativa, enfatizando as histórias complexas dos participantes; a análise do discurso que pode mostrar como as pessoas constroem suas experiências e cotidianos no contexto da linguagem usada para discutir o tópico da pesquisa; a análise temática pode propiciar um meio de explorar padrões mais óbvios nas experiências dos participantes e interrogá-los criticamente (Gibson, 2010 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019).

Por conseguinte, o capítulo onze trata dos programas de mensagens instantâneas (MI) que são aplicativos que permitem às pessoas conduzir interações textuais em tempo real. O estudo apresentado no capítulo trata da experiência de Pamela Lannutti (2013) na condução de entrevistas sobre casamentos entre pessoas do mesmo sexo nos Estados Unidos com o uso de MI nas entrevistas, conforme descrito a seguir,

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mdiatizadas e Virtuais.

“*Reconhecimento legal do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos Estados Unidos* - a pesquisa dedicou os estudos do reconhecimento legal do casamento entre pessoas do mesmo sexo e o debate em torno de casamentos entre pessoas do mesmo sexo legalmente reconhecidos que impactaram gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (LGBT), casais do mesmo sexo e membros das suas redes sociais. O primeiro estudo analisou as interações entre casais do mesmo sexo e membros de suas redes sociais no que se refere a uma proibição ao reconhecimento legal do casamento, realizado a entrevista com cinquenta e sete casais. Enquanto o segundo estudo analisou a administração da privacidade em interações entre casais os casais e seus parentes ao discutirem o casamento e os planos, realizado entrevistas por MI com quarenta e oito casais do mesmo sexo casados ou noivos.” (Lannutti, 2013 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019, pg. 276)

Os programas de mensagens instantâneas permitem que pessoas usem um chat textual numa conversa exclusiva e simultânea on-line. Entrevistas via MI atraem os pesquisadores por muitos motivos inclusive pela habilidade de conduzir interações síncronas (tempo real) com os participantes. As entrevistas via mensagens instantâneas podem ser usadas para abordar perguntas e tópicos de pesquisas similares, podem usar estruturas e tipos similares de perguntas de entrevistas, e o entrevistador MI pode fazer escolhas parecidas sobre métodos de recrutamento de participantes, amostragem, análise de dados e resenha. Muitas plataformas permitem usar grupos-foco MI, nos quais muitos participantes interagem com os pesquisadores e entre si ao mesmo tempo (Lannutti, 2013 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

As principais vantagens que as entrevistas MI oferecem são: habilidade de vencer a distância, conveniência para os pesquisadores e participantes, maior possibilidade de anonimato e confidencialidade dos dados, adequação para populações de participantes de difícil acesso, integração de coleta de dados, recrutamento na internet e facilidade de captar dado. Ressalta-se ainda que as perguntas de pesquisa devem ser focadas nos pensamentos, sentimentos e comportamentos dos participantes (Lannutti, 2013 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Os pesquisadores podem enfrentar algumas limitações com esta técnica de coleta, como problemas ao recrutar participantes, ou participantes que não comparecem no horário agendado, ou que relutam em responder as perguntas, ou que compartilham de vários pensamentos que não tem relação com as perguntas de fato feitas, administrar o fluxo da entrevista distrações e interrupções na entrevista, preocupação com a segurança de dados, e possíveis limitações de amostragem (Lannutti, 2013 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Existe uma ampla gama de técnicas de análise de dados que podem ser usadas para os dados de entrevistas coletado via MI e outros métodos, inclusive a análise temática e a análise fenomenológica interpretativa. Destaca-se ainda o uso do método indutivo da teoria fundamentada, em que a amostragem é influenciada pelo processo de análise dos dados (Lannutti, 2013 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Já o capítulo doze trata do uso de tecnologias de chamadas por vídeo na Internet em pesquisas com entrevistas, apresentando a experiência de Paul Hanna & Shadreck Mwale no uso do *Skype* na condução de dois projetos de pesquisa, sobre turismo sustentável e envolvimento de voluntários em testes clínicos, conforme descrito a seguir,

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

“*Turismo Sustentável* – a pesquisa explorou como as pessoas experimentam e entendem o comportamento sustentável e pró-ambiental, como o turismo sustentável. Inicialmente foi conduzido dezesseis entrevistas com pessoas que se definiam turistas sustentáveis, dando opções de uma entrevista presencial, por telefone ou Skype. *Envolvimento dos voluntários nos testes clínicos da Fase 1* – o projeto investigou o envolvimento humano, especialmente as experiências de voluntários saudáveis, em testes clínicos, um regime de testes que envolve uma série de práticas exigidas antes que novas moléculas de drogas possam ser declaradas seguras e eficazes para comercialização. Os participantes estavam conscientes a respeito de dividirem suas experiências face a face com um pesquisador desconhecido, sendo que a condução da entrevista via Skype permitiu gerenciar preocupações com confidencialidade e acesso.” (Hanna, 2013; Mwale, 2015 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019, pg. 298)

O Skype é um software gratuito que oferece comunicação em áudio e vídeo via conexão à internet, e está disponível em computadores (Windows e Apple Mac), Smart TVs, consoles de videogames (como o *PlayStation 3*) e como aplicativos em smartphones e *tablets*. O Download básico do Skype é gratuito, exigindo uma conta de usuário e criação de um perfil com senha segura. (Hanna, 2013; Mwale, 2015 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Esta ferramenta oferece um meio alternativo para coletar dados com limitações de presenciais, como dificuldades de agendar o horário e local, participantes que não se sentem à vontade compartilhando as próprias experiências pessoalmente, e os desafios de ruídos e interrupções se a entrevista ocorrer em espaços públicos, e o controle para os participantes na realização da pesquisa (Hanna, 2013; Mwale, 2015 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Finalmente, o capítulo treze apresenta a emergência dos grupos-foco on-line (GFOs) como método qualitativo, partindo de experiências de trabalho de Fiona Fox (2007) com GFOs em tempo real (ou síncronos) e em tempo não real (ou assíncronos) com jovens pastores portadores de condições crônicas na pele, conforme descrito a seguir:

“Experiências de jovens portadores de condições crônicas na pele – o estudo investigou as necessidades de apoio de jovens portadores de condições crônicas na pele. Constatou-se que essas populações eram relutantes em participar de grupos-foco presenciais. Os participantes tinham de onze a dezenove anos e haviam sido diagnosticados com psoríase ou vitiligo. Os GFOs em tempo real permitiram explorar a experiência de viver e lidar com uma condição crônica na pele durante a adolescência. Os modos pelo quais os jovens se apoiavam nesse GFOs, facilitaram a exploração de como os jovens buscavam e davam apoio emocional e informativo em grupos de chat on-line. Foi analisado e comparado um grupo de chat em tempo não real (dezenove jovens com vitiligo) com uma série de grupos de chat on-line em tempo real semanal (quatro jovens com psoríase) e se buscou refletir como o ambiente on-line afetam o compartilhamento de apoio mútuo, com implicações práticas para as organizações que apoiam jovens com condições crônicas de saúde.” (Fox, 2007 *et al.*, Braun, Clarke e Gray, 2019)

Os grupo-foco-online (GFOs) é usado para descrever uma discussão em grupo, que é planejada, hospedada e moderada on-line por um pesquisador, com o objetivo de coletar dados qualitativos para responder a uma pergunta específica. Outros termos são usados para UFAMBR, Manaus, v.5, n.2, art. 3, pp. 42-65, julho-dezembro, 2023 <http://www.periodicos.ufam.edu.br/ufambr>

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

descrever os GFOs que incluem o grupo-foco “mediado por computador” e “discussões eletrônicas”. Os GFOs estão focados em uma atividade coletiva com o objetivo de reunir dados seja em tempo real, onde os participantes integram a discussão on-line ao mesmo tempo por um período definido usando salas de chat ou são mediados vis sistema de mensagens instantânea; e em tempo não real funcionam via fórum ou painéis de discussão on-line, os quais podem funcionar por um período longo (Fox, 2007 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

Os grupo-foco oferecem aos pesquisadores qualitativo a oportunidade de estudar o entendimento coletivo e permitir que os participantes gerem as próprias perguntas, desafiem ideias e respondam às experiências mútuas. Os grupo-foco on-line compartilham muitas das características dos grupos-foco presenciais, mas também tem outras qualidades, como: os GFOs facilitam maior controle e igualdade para os participantes, facilitam as revelações dos participantes, possibilitam o alcance de grupos de difícil acesso e participação e proporcionam uma pesquisa leve (Fox, 2007 *et al.*, Braun, Clarke & Gray, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos descritos no livro apresentam uma coletânea inédita de métodos para levantamento de dados, registro e emprego no espaço virtual como fonte de dados qualitativos. Condições impostas pela globalização aceleram a necessidade de compreender a natureza deste tipo de pesquisa, que nos permite comunicação e acesso a uma diversidade de pessoas, com um custo baixíssimo.

A análise do livro nos possibilita compreender que as entrevistas podem ser reimaginadas de formas enriquecedoras e produtivas, seja facilitando o recrutamento e o engajamento de participantes de difícil acesso via tecnologias da comunicação (mensagens, Skype) ou empregando artefatos significativos (fotografias, pertences estimados) e atividades (desenhos, preenchimentos de histórias) para ajudar a avivar e estender entrevistas presenciais.

Além disso, as autoras chamam atenção para um mundo de dados qualitativos a buscar, selecionando e/ou coletando-os desde artigos de revistas e jornais até fontes *on-line*, como fóruns de discussão, *blogues* e conteúdo de mídias sociais, despendendo menos tempo, menos desafios e eticamente menos complexo do que entrevistas presenciais e grupos tradicionais, atraindo pesquisadores novos, com projetos de tempo limitado, métodos inovadores capazes de envolver gerações atuais e futuras, aprofundando e ampliando diversas investigações qualitativas.

Braun, Clarke & Gray (2019) descreveram assim diferentes maneiras analíticas de requisitos para o desenvolvimento do planejamento de uma pesquisa qualitativa em três tipos de ambientes (Textual-Midiático-Virtual) a partir da descrição do uso de instrumentos de coletas de dados em estudos científicos realizados na Inglaterra, África do Sul e Austrália, por pesquisadores das áreas das ciências sociais e de saúde, com temáticas voltadas às práticas de higiene corporal; percepções e construções de gênero, sexualidade, e a aparência; anorexia na adolescência; violência doméstica; intimidade na mídia e o pós-feminismo; Refugiados e imigrantes; discussões sobre moralidade em ambiente virtuais; problemas de saúde mental; comportamento de fãs e famosos; reconhecimento de casamento homoafetivo; turismo sustentável; voluntário em testes e experiências clínicas; e doenças crônicas de pele.

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mdiatizadas e Virtuais.

Os pesquisadores qualitativos expandiram suas noções do que constitui dados nas ciências sociais e da saúde, onde muito pode se aprender além da presença física do pesquisador com os participantes, realizando observações, entrevistas ou grupos-foco. Este livro nos permite reflexões a respeito do uso de novas ferramentas que oferecem ao investigador no campo da pesquisa qualitativa uma visão inédita de compreender os fenômenos e seus significados.

Esses estudos nos remetem ainda responder questionamento sobre quais perguntas de pesquisa são adequadas a cada tipo de entrevista, ou como definir as especificidades de desenho, amostragem e questões éticas em contextos atuais, e o que pode “dar errado” durante a pesquisa, bem como os tipos de análise mais adequados ao universo de pesquisas *online*, sendo que dados da experiência humana e prática social estão em toda parte e, com a internet, mais acessível, os pesquisadores tem a possibilidade de entrar em contato e aprender com populações anteriormente difícil de acessar.

Destaco ainda que a abordagem qualitativa contemporânea reflete de uma perspectiva filosófica emergente denominada como “pragmatismo reflexivo”. Assim, a criatividade na prática da pesquisa se torna limitada, e os autores dos estudos apresentados no livro conseguem apresentar e envolver uma reflexão pragmática sobre várias fontes de dados, considerando o que esses dados podem representar e como podem ser obtidos da maneira mais proveitosa para perguntas de pesquisas significativas.

A maioria das formas de coleta de dados discutida no livro se fundamenta na linguagem, e esta incorpora as crenças de uma sociedade. Abordagem como levantamentos qualitativos, preenchimentos de história, vinhetas e diários são amostras do uso natural da linguagem escrita, oferecendo uma oportunidade ao indivíduo de conceber e revelar a realidade do seu mundo social, a partir da descrição mecânica de sua realidade e exploração dos significados e interpretações a respeito de certos fenômenos.

Já os tipos de acesso a dados virtuais e da mídia são formas mais recentes de coleta de dados, principalmente na psicologia. Esses dados ilustram como as pessoas usam a linguagem em cenários naturais, captando a construção social de suas realidades. Assim, um dos aspectos intrigantes é que o pesquisador atua como espião, um observador direto, mas discreto.

Todavia, é necessário o cuidado e reconhecido dos autores com a ética envolvida, uma vez que a ética da pesquisa virtual pode provocar questões complexas, principalmente em relação às mídias (sociais), sendo necessário identificar e respeitar as fronteiras entre o público e o privado no mundo virtual, buscando manter o anonimato dos participantes. Apesar dessas coletas de dados serem tão acessíveis, estas oferecem oportunidade e desafios, surgindo assim à necessidade de o pesquisador atender os critérios da cientificidade e construir um arranjo metodológico que contemple os seus objetivos e não gere riscos ao participante e a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Na oportunidade agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudo. Além disso, agradeço ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina PROPG/UFSC pelo financiamento de pesquisas no Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade.

REFERÊNCIAS

- Alves-Mazzotti, A. J. & Gewandsznajder, F. (2002). O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Braun, V., Clarke, V., & Gray, D. (2019). Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. - Petrópolis, RJ: Vozes.
- Braun, V.; Clarke, V. (2013). Successful qualitative research: A practical guide for beginners. Londres: Sage Publications.
- Botelho, L.L.R., Cunha, C.A. & Macedo, M. (2011). O Método da Revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Creswell, J. W. (1994). Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta 3ª edição Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed.
- Clarke, V. (2014). Telling tales of the unexpected: Using story completion to explore constructions of non-normative body hair practices. Bristol: Reino Unido.
- Cook, T.D. & Campbell, D.T. (1979). Quasi-Experimentation: Design and Analysis Issues for Field Settings. Chicago: Rand McNally.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. *et al.* (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Trad. de Sandra Regina Netz. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- Favaro, L.; Gill, R. (2009). “Emasculation nation has arrived”: Sexism rearticulated in online responses to “Lose the lads” Mags Campaign. In: *Feminist Media Studies*, p. 379-397.
- Fielding, N.; Lee, R.M.; Blank, G. (2008) The sage handbook of online research methods. Londres: Sage Publications.
- Fox, F. (2007). Doing synchronous online focus groups with Young people: methodological reflections. In: *Qualitative Health Research*, 17, p. 539-547.
- Geertz, C. (1973) The interpretation of Cultures. Nova York: Basic Books.
- Gill, R. (2017). Discourse Analysis in media and communications research. Nova York: Routledge.
- Giles, D.C. (2014). “DSM-V is taking Away our identity”: The reaction of the online Community to the proposed changes in the diagnosis of Asperger1s disorder. In: *Health*, 18 (2), p. 179-195.
- Gibson, L. (2010) Popular music and the life course: Cultural commitment, lifestyles and identities. Manchester, Reino Unido: Universidade de Manchester.
- Glaser, B.G. (1993). Emergence vs Forcing – Basics of Grounded Theory Analysis. Mill Valley (Califórnia): Sociology Press.
- Godoy, A. S. (1995) Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. São Paulo: Revista de Administração de Empresas. V. 35, n. 2, p. 57-63.
- Gray, D.; Manning, R. (2014). “Oh my god, we’re not doing nothing”: young peoples experiences of spatial regulation. In: *British Journal of Social Psychology*, 53, p.640-655.
- Guba, E.G.; Lincoln, Y.S. (1985). Naturalistic Inquiry. Beverly Hills: Sages.
- Hanna, P. (2013). Being sustainable in unsustainable environments. Charleston, NC: Amazon.
- Harvey, L. (2011). Intimate reflections: private diaries in qualitative research . In: *Qualitative Research*, 11(6), p.664-682.

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Midiatizadas e Virtuais.

- Hanson-Easey, S.; Augoustinos, M. (2012). Narratives from the neighbourhood: the discursive construction of integration problems in talkback radio. In: *Journal of Sociolinguistics*, p. 28-55.
- Hayfield, N.; Wood, M. (2014). *Exploring sexuality and appearance using story completion and visual methods*. Bristol: Reino Unido.
- Hookway, N. (2015). Living authentic: “Being true to yourself” as a contemporary moral ideal. In: *M/C: Journal of media and culture*.
- Kardjieva, M.(2005). *Internet Society: The internet in everyday life*. Londres: Sage Publications.
- Kenyon, S. (2006). The “accessibility diary”: Discussing a new methodological approach to understand the impact of internet use upon personal travel and activity participation. In: *Journal of transport geography*, 14 (2), p. 123-134.
- Kress, G.; Van Leeuwen, T. (2006). *Reading images: The grammar of visual design*. Londres: Routledge.
- Laperrière, A. (2008). Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos. In: Poupart, J. *et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes.
- Lannutti, P. J. (2013). Same-sex marriage and privacy management: examining couples communication with Family members. In: *Journal of Family Communication*, 13, p. 60-75.
- Liamputtong, P. & Ezzy, D. (2005). *Qualitative research methods*. Melbourne: Oxford University Press.
- Malson, H. & Burns, M. (2009). *Critical feminist approaches to eating dis/orders*. Londres: Routledge, 2009.
- Marshall, C. & Rossman, G. B. (1989). *Designing qualitative researcher*. Londres: Sage Publications.
- Markhan, A. N. & Buchanan, E. A. (2012). *Ethical decision-making and Internet research. Recomendations from the AoIR Ethics Working Committee*, Chicago: Association of internet Researchers.
- Mason, J. (2002). *Qualitative researching*. 2. ed. Londres: Sage Publications.
- Meth, P. (2003). Using diaries to understand women’s responses to crime and violence. In: *Environment and Urbanization*, 16, p. 153-154.
- Moller, N. (2014). *Assumptions about fat counselors: Findings from a story-completion task*. Bristol: Reino Unido.
- Mwale, S. (2015). *Risk, rewards and regulation: Exploring regulatory and ethical dimensions of human research participation in phase clinical trials in the United Kington*. Brighton, Reino Unido.
- Plummer, K. (2001). *Documents of life*. Londres: Allen and Unwin.
- Rother, E. T. (2007). Revisão Sistemática X Revisã Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 5-6.
- Sá-Silva, J.R., Almeida, C.D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, 1(1), 1-15.
- Scheidt, L. Wright, E. (2004). *Common visual design elements of weblogs. Rhetoric, Community and culture of weblogs*.
- Terry, G. & Braun, V. (2016). I think gorila-like back effusions of hair are rather a turn-off: Excessive hair and male body hair discourse. In: *Body Image*, 17, p. 14-24.
- Tischner, I. (2014). *Gendered constructions of weight-loss perceptions and motivations*. Bristol: Reino Unido.

Exame da Metodologia de Coleta de Dados Qualitativos por meio de Abordagens Textuais, Mediatizadas e Virtuais.